

# ARTE E PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO: ARTICULAÇÕES ENTRE L. S. VIGOTSKI E ANTONIO CANDIDO

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

RODRIGUES; Júlia Loren dos Santos<sup>1</sup>, VECCHIA; Marcelo Dalla<sup>2</sup>

## RESUMO

**Modalidade:** Grupos de Trabalho **Eixo Temático:** Psicologia social crítica, política e Direitos Humanos O estudo da arte e suas articulações com o processo de humanização constituem-se neste estudo enquanto um dos pilares que sustenta uma pesquisa de doutorado mais ampla sobre os sentidos atribuídos à morte em textos literários, considerando a finitude humana em seu caráter universal e político. Concomitantemente ao percurso de reconhecer e analisar as desigualdades sociais manifestas diante da morte e expressas em textos ficcionais, o estudo pendeu-se a compreensão do papel social da arte e mais especificamente da Literatura. Orientada pelos pressupostos teóricos e metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural desenvolvida por L. S. Vigotski, estabeleceu-se diálogo com Antônio Candido sobre a compreensão da Literatura enquanto apropriação humano-genérica renegada às classes populares. O método de investigação consistiu na realização de uma análise teórico-crítica, pautada no método histórico dialético. Logo, a partir das aproximações dos pressupostos teóricos elencados pelos autores, buscou-se identificar qual o papel da Literatura para o campo de análise e intervenção da Psicologia Social Crítica. A compilação dos resultados estruturou-se partindo da definição vigotskiana de que a arte é uma “técnica social do sentimento”, a qual resguarda em si o refinamento cultural e está atrelada, portanto, ao desenvolvimento humano. Para Vigotski, a arte não incide na oferta de respostas pré-concebidas, mas no deslocamento do real que se encaminha pela via da imaginação novos sentidos e conseqüentemente novos posicionamentos. Antonio Candido, por sua vez, assume que a Literatura, devido ao seu caráter emancipatório do pensamento, é indispensável para humanidade. Argumenta que, contudo, muitas vezes o papel da Literatura para a humanidade é relegado e tratado como uma questão secundária ao direito à vida digna e à participação política. Candido ainda acrescenta que a persistência da barbárie na atualidade revela-se pelo fato de existir condições técnicas e materiais para solução dos mais complexos problemas humanos, enquanto questões básicas como alimentação, moradia e educação consistem em uma preocupação ligada à luta por sobrevivência de significativa parcela da população que se encontra em situação de pobreza. Antonio Candido sustenta que até mesmo as políticas de reparação social estão cristalizadas por uma visão social do pobre, sobre o qual é reconhecida a necessidade por alimento, por exemplo, mas impensável o seu direito de ler Dostoiévski ou ouvir os quartetos de Beethoven. Em síntese e articulando os pressupostos de ambos os autores, identifica-se na popularização da arte e da cultura um caminho para transformação social e para resistência à manutenção das desigualdades e suas intersecções. Entende-se que a arte, de um modo geral, e a Literatura como uma de suas expressões, proporciona a vivência dialética dos dilemas da existência. Por meio da arte, torna-se possível tanto o refinamento das perguntas, viabilizando o alcance dos problemas reais, como a imagem e ação (imaginação) de alternativas diante dos enrijecimentos que sustentam ideologias e práticas de desumanização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia Histórico-Cultural, Psicologia da Arte, Literatura

<sup>1</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), julialoren12@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Psicologia e Professor do Departamento de Psicologia e Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), mdvecchia@gmail.com